

# Enrolamento das folhas da cana de açúcar

O. A. DRUMMOND  
(Prof. de Fitopatologia da ESAV)

Esta doença é muito pouco conhecida, pois só se tem manifestado em lugares esparsos, sem mostrar grande importância econômica. Em Minas Gerais, registramo-la pela primeira vez em Junho de 1938, atacando diversas variedades da coleção da Escola.

Os sintomas principais desta doença são o enrolamento das folhas novas da cana, que ficam como que encartuchadas. As folhas mais externas destes brotos encartuchados rompem-se em tiras longitudinais de modo que, à primeira vista, tem-se a nitida impressão de que alguém reuniu as folhas da planta e as amarrou depois com pedaços das próprias folhas. Este aspecto do brôto atacado é mais evidente quando o colmo doente está mais crescido e então a força de expansão causada pelo crescimento da gêmula terminal do colmo, internamente, ocasiona a completa rutura das folhas mais externas (v. figs. 1 e 2).

Se observarmos com mais detalhe o brôto atacado, percebe-se que as folhas encartuchadas estão soldadas entre si por uma massa preta seguida de uma camada interna esbranquiçada. Esta massa preta é o tecido estromático do fungo causador da doença, *Myriogenospora paspali* Atk. Examinada ao microscópio, vêm-se no interior desta massa inúmeras lojas dispostas lado a lado, numa só camada, as quais são os peritécios do fungo. São inteiramente imersos na camada estromática. A região esbranquiçada, interna, é formada pelo mycélio do fungo. Estas cavidades dos peritécios medem de 300 a 500 micra em diâmetro, sendo um tanto alongadas, não inteiramente globosas. Os ascos se inserem na base do corpo frutífero e enchem o peritécio em todo o comprimento. Numa seção longitudinal-mediana do peritécio contam-se 25 ascos, mais ou menos, cada um tendo 216 a 270 micra de comprimento por 15 micra de espessura. Cada asco encerra um número incalculável de pequenos ascosporos, longos e afilados nas pontas, muitos ligeiramente curvos, unicelulares, hialinos mas apresentando no interior 2 a 4 ou mais góticulas claras, bem visíveis quando o ascosporo foi tratado por um corante, como o azul lático. Estes ascosporos medem de 22 a 26 micra por 1 a 1,5 micra.

Comquanto os colmos atacados fiquem inteiramente inu-

tilizados, esta doença não se apresenta sob um caráter sério, manifestando-se numa ou outra touceira, atacando muitas vezes um só colmo, na touceira toda.

O fim deste artigo é assinalar a presença deste fungo em canaviais de Minas. Dado o baixo grau de disseminação da doença, a queima imediata dos pés atacados facilitará o seu combate. É aconselhável que se faça tal prática, pois realmente pouco sabemos das possibilidades de maiores ataques por parte do fungo, já que ainda não foi feito um estudo completo de sua biologia. O fungo causador desta doença oferece um caso particular na constatação de sua patogenicidade, pois seu modo de desenvolvimento no hospedeiro o demonstra bem. Diehl (2) tentou reproduzir a doença em plantas sãs, inoculando-as por vários meios com esporos e partes vegetativas do fungo, sem conseguir resultado positivo. Seria de muita utilidade estudos tendentes a elucidar por completo as condições de desenvolvimento deste organismo.

Sobre o nome do fungo, ha na literatura alguma confusão. *Myriogenospora paspali* Atk. foi descrito originariamente atacando especies de *Paspalum*, assim como *M. Bresadoleana* P. Henn. *M. Aciculisporae* Vizioli foi descrito em cana de açúcar. As ligeiras diferenças dadas nas diagnoses das 3 supostas espécies não são suficientes para distingui-las entre si, como já o disse Diehl (2). Com efeito, as medidas dos ascosporos de *M. Paspali* atacando *Paspali conjugatum* Bergius, o sapé, (*Imperata Brasiliensis* Trin.) e a cana de açúcar, (*Saccharum officinarum* L.), achados em Minas Gerais, mostram muito pequenas diferenças entre si:

I. brasiliensis	— 24 a 26	micra de comprimento
P. conjugatum	— 20 a 26	“ “ “
S. officinarum	— 22 a 26	“ “ “

Outros característicos do fungo, são em tudo semelhantes. Deixemos contudo, para algum futuro pesquisador a obra de deslindar por completo a questão, estudando a biologia deste ou destes organismos.

Ocorre-nos aqui lembrar a conveniência da escolha dos nomes dos fungos patogénicos às plantas de um modo mais prático do que muitas vezes tem sido feito. É muito comum os nomes específicos nos fungos serem dados de acordo com o nome do hospedeiro, resultando uma nomenclatura errada quando o organismo é melhor conhecido. Por ex. o citado *Myriogenospora paspali*, por seu nome, não poderia atacar a cana de açúcar. O nome dado por Vizioli. *M. Aciculispo-*

*rae*, ao contrário, seria sempre um nome correto e de maior finalidade prática pois em si já descreve o organismo.

Além dos hospedeiros citados deste fungo, já foram assinalados mais o arroz (*Oryza sativa* L.) por Pahca (carta), o milho (*Zea Mays* L.) por Arruda (1) e espécies dos gêneros *Andropogon*, *Axonopus* e *Panicum* por Diehl (2).

## SUMMARY

The author describes by the first time the fungus *Myriogenospora paspali* Atk. attacking sugar cane in Minas Gerais. State. This species has been found on leaves of *Paspalum conjugatum* Aergius and *Imperata Brasiliensis* Trin. in the same State.

This disease of sugar cane has little economic importance.

## BIBLIOGRAFIA.

1. ARRUDA, S. C. — *Myriogenospora aciculisporae* sobre milho.  
O Biológico 3 (2) 75: 1937.
2. DIEHL, W. W. — The *Myriogenospora* disease of grasses.  
Phytopathology 24 (6) 677: 1934.
3. SACCARDO — *Sylloge Fungorum* 15, pg. 685.
4. VIZIOLI, J. — Estudo preliminar sobre um novo pyrenomyceto parasita da cana.  
Ból. Agr. S. Paulo 27, pg. 60: 1926.